

de Apoio ao Laringectomizado (GALA). Na primeira participação deste paciente e sua família ao Grupo, os mesmos se sentiram mais tranquilos, pois perceberam que não estavam sozinhos e que era possível a reabilitação da voz e da deglutição. Voltaram então a seu hospital para realizar a cirurgia. Atualmente, o paciente retomou sua rotina. Conclusão: vários estudos confirmam a necessidade de informações claras e acessíveis aos pacientes para que eles possam assimilar e decidir sobre sua saúde de maneira segura. Grupos de apoio, neste período, são de grande ajuda antes e após a cirurgia. Assim, foi possível observar que o encaminhamento pré-cirúrgico do paciente e sua família ao grupo de apoio foi decisivo e determinante para a definição e adesão ao tratamento proposto.

eP2872

Atuação integrada entre enfermagem e fonoaudiologia na promoção ao aleitamento materno: relato de experiência profissional

Audrei Thyse Viegel de Avila; Tais Rosa de Oliveira; Sylvania Edinara Lima Witt; Marcia Costa Knoene; Lauren Medeiros Paniagua
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aleitamento materno (AM) constitui-se como a principal estratégia para prevenção da desnutrição e redução da mortalidade infantil. Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o AM exclusivo até o sexto mês de vida, e complementar a alimentação saudável até o segundo ano de vida ou mais. Para promover o AM é necessário práticas incentivo desde o pré-natal, e principalmente nos primeiros dias de vida. Para isso, os profissionais atuantes na maternidade devem estar capacitados e trabalhando de forma integrada para promover o AM desde o nascimento. **Objetivo:** Relatar as atividades das profissionais residentes de fonoaudiologia em parceria com a enfermagem nos atendimentos às consultorias em aleitamento materno na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelas residentes fonoaudiólogas em Atenção Materno Infantil junto à enfermagem nas consultorias do AM na UIO. Primeiramente às residentes Fonoaudiólogas foram capacitadas pela equipe de enfermagem para atuação no atendimento à amamentação e realização de práticas de incentivo ao AM, e após treinadas, passaram a atender consultorias com supervisão e discussão de casos com a enfermagem e preceptoria com a fonoaudiologia. Como instrumento base para os atendimentos foi utilizado o protocolo de observação da mamada orientado pela OMS. As fonoaudiólogas também puderam aplicar e compartilhar seus conhecimentos sobre as habilidades motoras orais dos recém-nascidos. Foi possível, por meio da prática, observar questões relacionadas ao vínculo entre pais-bebê; a presença de dor ao amamentar; avaliar a anatomia das mamas e mamilos que poderiam dificultar a amamentação; avaliar pega, posicionamento, sucção não nutritiva e ordenha em seio materno; orientar ordenha manual quando necessário e realizar orientação/intervenção conforme as dificuldades encontradas na avaliação. **Considerações:** A capacitação prática das residentes fonoaudiólogas e o compartilhamento de conhecimentos específicos entre enfermagem e fonoaudiologia constitui uma atividade interdisciplinar em atenção materno infantil de promoção ao AM, que é uma estratégia fundamental na promoção da saúde e adequado desenvolvimento dos recém-nascidos.

eP2882

Atuação fonoaudiológica em caso de aneurisma e dissecção aórtica: relato de caso

Jordana Balbinot; Caroline Santana Real; Cecília Corte de Melo; João Paulo Nogueira Araújo Santos; Carine Freitas; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dissecção de aorta é a patologia de maior mortalidade entre as síndromes aórticas agudas, manifestando-se com início súbito de dor torácica. O aneurisma pode ou não estar presente no momento da dissecção, sendo uma dilatação irreversível da aorta, que excede seu diâmetro normal. **Descrição do caso:** Paciente de 61 anos, sexo masculino, internado por quadro de dissecção aórtica Tipo A, que envolve a aorta ascendente, sendo submetido à aortoplastia com tubo valvado e reimplante de coronárias. Permaneceu internado durante 85 dias, com necessidade de ventilação mecânica com tubo orotraqueal por sete dias. Evoluiu com pneumonia associada à ventilação mecânica, paralisia de hemilaringe à direita, síndrome pós pericardiotomia e hidropneumotórax, necessitando de pleurostomia. O acompanhamento fonoaudiológico foi iniciado após a extubação, sendo contraindicada via oral após avaliação clínica da deglutição. Em videofluoroscopia da deglutição, foi evidenciada mínima mobilidade do complexo hiolaríngeo, fluxo de conteúdo de contraste ocorrendo exclusivamente pela hemifaringe à esquerda, penetração laringea acima de pregas vocais com a consistências mel e pudim, sem clareamento espontâneo, e aspiração traqueal durante e após a deglutição para a consistência líquida com tosse reflexa sem clareamento, caracterizando disfagia moderada a severa. Após o exame, realizou-se sete sessões de terapia direta de deglutição com a consistência mel, uso de manobra de cabeça fletida para direita, associada a deglutição com esforço e exercícios vocais visando a coaptação glótica. Para avaliar a resposta à terapia fonoaudiológica, repetiu-se o exame de videofluoroscopia da deglutição, que evidenciou recuperação na mobilidade do complexo hiolaríngeo e presença de microaspiração laringotraqueal somente com a consistência líquida sem tosse reflexa, sendo a disfagia classificada como discreta a moderada. Foi indicada dieta disfagia branda e retirada a via alternativa de alimentação. Encaminhou-se o paciente para ambulatório para reabilitação fonoaudiológica da disfagia para líquidos e da disфонia por paralisia de hemilaringe à direita. Obteve-se consentimento do paciente para realização deste resumo. **Conclusão:** A reabilitação fonoaudiológica hospitalar, planejada a partir de exame objetivo de deglutição, mostrou-se efetiva para indicação segura da alimentação por via oral exclusiva.

eP2900

Relato de caso único da atuação fonoaudiológica em paciente submetida à laringotraqueoplastia

Caroline Santana Real; Jordana Balbinot; Cecília Corte de Melo; João Paulo Nogueira Araújo Santos; Carine Freitas; Luana Cristina Berwig; Sílvia Dornelles
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A estenose laringotraqueal consiste na redução parcial ou completa do calibre das vias aéreas. **Descrição do caso:** Paciente de 46 anos, sexo feminino, apresentou estenose traqueal subglótica completa pós-intubação em abril de 2018 com necessidade de traqueostomia, porém obteve liberação de via oral sem restrições. Em abril de 2019 a paciente foi internada para realização de procedimento de laringotraqueoplastia, sendo solicitada avaliação clínica da deglutição para indicação de via oral